

# PRODUÇÃO INTELECTUAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP : O GERENCIAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DIGITAIS PELA BIBLIOTECA

Gildenir Carolino Santos<sup>1</sup>

Rosemary Passos<sup>2</sup>

Sérgio Ferreira do Amaral<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação

Av. Bertrand Russel, 801 – Cidade Universitária

Campinas – São Paulo - Brasil

[gilbfe@unicamp.br](mailto:gilbfe@unicamp.br) / [bibrosc@unicamp.br](mailto:bibrosc@unicamp.br) / [amaral@unicamp.br](mailto:amaral@unicamp.br)

**Resumo:** A produção intelectual referente as dissertações e teses hoje no Brasil, merece atenção, pois o acesso e disponibilização do material físico nos respectivos centros de informação não é viabilizado por um órgão centralizador dos materiais citados. Gerenciar o processamento técnico, bem como as informações ligadas ao setor de Referência de uma biblioteca, é verdadeiramente difícil, por se tratar de material bibliográfico único (dissertações e teses), disponível em uma única unidade de informação das Instituições de Ensino Superior (IES), quando se trata de acessar o documento para obtenção de cópias, por não possuírem todos os acervos automatizados. Recentemente implantada, a Biblioteca Digital Brasileira, que é gerenciada pelo Ibict, e tem como intuito, a reunião (indicação) dos documentos bibliográficos em formato digital, apontados pelas as unidades de informação das IES, desenvolverá um trabalho completo, que contará com a colaboração e incentivo destas IES para concretização desse projeto. Almejando o anseio do usuário em obter o material desejado com agilidade, este artigo pretende focar a experiência da Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP (BFE), na criação de uma metodologia para disponibilizar dissertações e teses em formato digital na Internet, além do gerenciamento eletrônico dos documentos que passam por um tratamento técnico diferenciado do convencional para acesso gratuito. Enfatiza também a participação da BFE no projeto global da UNICAMP, no qual foi criada uma portaria exclusiva pela Reitoria, para a formação da Biblioteca Digital da Universidade.

**Palavras-chave:** Biblioteca digital - Teses e dissertações; Biblioteca digital - Educação; Biblioteca digital - Gerenciamento

## 1. INTRODUÇÃO

Há um abismo entre os novos meios de comunicação e seu público. Os meios de guarda e divulgação das informações atualmente, centralizam o acesso em locais específicos o

---

<sup>1</sup> Bibliotecário/Diretor Técnico da Biblioteca Prof. Joel Martins - Fac. Educação - UNICAMP

<sup>2</sup> Bibliotecária/Supervisora de Seção da Biblioteca Prof. Joel Martins - Fac. Educação - UNICAMP

<sup>3</sup> Professor da área 2 - Educação, Ciência e Tecnologia da Fac. Educação - UNICAMP

que gera um grande problema de restrição ao acesso à informação. A tendência que se observa para o futuro é que ela esteja ao alcance das pessoas, não importando o local físico ou localidade.

Atualmente ao passarmos de suportes materiais, ou analógicos, para suportes digitais, estamos experimentando a ausência de limitações ou pontos de apoio com que estávamos acostumados no meio analógico.

Ao mudarmos para o universo digital e/ou virtual, não teríamos limite de tamanho para uma página (até o conceito de página é questionável), o acesso seria rápido e possível através de Robots (*software*) de busca, o espaço físico ocupado reduzir-se-ia drasticamente e a mídia poderia ser conservada por períodos de tempo incomparavelmente maiores que o sistema analógico. Mas, isso seria apenas a metade do caminho andado, toda essa informação depois de digitalizada, ainda estaria restrita aos centros de produção e veiculação sejam eles bibliotecas de universidades, instituições de pesquisa, etc.

Como fazer para promover a distribuição coletiva dessa informação? Como fazer para que ela seja útil e disponível a um número cada vez maior de pessoas? Uma das alternativas possíveis, seria tornar acessível parte dessa mídia já digitalizada e existente em bancos de dados diversos, através do maior meio de disseminação de informação existente atualmente, a Internet, através de uma biblioteca digital. Para tanto, pensamos na elaboração de um estudo de viabilidade, para que este projeto de uma biblioteca digital de teses e dissertações na área de Educação fosse possível.

Essa melhoria na disseminação de informatização, justificaria o investimento necessário, um software de controle poderia ser usado, a digitalização ou escaneamento do material poderia ser realizado por pessoas com treinamento técnico, páginas e mais páginas de texto e documentação poderiam ser lidos por programas como o Acrobat, que possui 99% de acerto na leitura e coloca diretamente o material lido em editores de texto como o Word.

## **2. BIBLIOTECA DIGITAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

O projeto Biblioteca Digital, foi uma iniciativa da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (BFE-UNICAMP), em disponibilizar em meio eletrônico, as dissertações e teses, defendidas na Unidade, através de autorização direta com os autores.

Devido a grande procura para cópia ou mesmo empréstimo do material, e pelo motivo de espaço físico, a BFE está inovando com sua experiência, em sociabilizar as informações de modo que todos tenham acesso e possam adquirir gratuitamente o material desejado, visto que os exemplares impressos encontram-se encadernados, e para preservá-los encontrou-se a melhor forma de tornar disponível o acervo das teses em formato digital.

Desde 1997, a BFE possui mais de 300 trabalhos, formatados e armazenados em disquetes e/ou CD-ROM, conforme acordo mantido com a Coordenação de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (CPG-FE), para preservação da memória e da conservação do material impresso.

Alguns dos autores, não autorizam a extração completa dos arquivos, apenas dados essenciais como sumário, resumo, bibliografia, que ficam registrados em formulário padronizado fornecido pela CPG-FE durante a finalização para a defesa dos trabalhos na Pós. A idéia de compor uma equipe para auxiliar na execução do Projeto, foi iniciativa da Direção da Biblioteca, em que apostou confiantemente na formação do grupo. Hoje contamos com pessoas competentes da própria Biblioteca, que manifestaram interesse em participar e colaborar nas árduas etapas do Processo de Digitalização dos materiais.

Todas as teses e as dissertações autorizadas para publicação na Web, também terão um link direto na base de dados *Acervus* da UNICAMP, gerenciada pelo software *VIRTUA*, onde basta apenas executar o levantamento, e aquelas que se encontrarem com link multimídia,

poderá ser acesso o conteúdo completo do material. Para que isto aconteça, basta apenas possuir instalado no computador pessoal ou de trabalho, a cópia do software Acrobat Reader da Adobe<sup>4</sup>, que disponibiliza gratuitamente o software para execução de download pela Internet. (UNICAMP, 2000).

### **3. OBJETIVOS**

Entre os objetivos desejáveis para a concretização do projeto, acreditamos nos seguintes (UNICAMP, 2002):

- Disponibilizar em meio digital, as teses e as dissertações produzidas na Faculdade de Educação.
- Reunir um acervo digital especializado em Educação, com intuito de tornar-se uma Biblioteca Digital 24 horas.
- Buscar parcerias internas ou externas a UNICAMP, para a divulgação das teses e das dissertações digitais.
- Otimizar espaço físico, preservando apenas um exemplar impresso para a conservação da memória, e dispor de mais exemplares a comunidade através da Biblioteca Digital.

### **4. TESES E DISSERTAÇÕES : CONCEITO**

Teses e dissertações são documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação. Esses cursos visam principalmente a capacitar professores para o ensino superior, além de formar pesquisadores e profissionais de alta qualificação em vários níveis. No nível de mestrado, o aluno, para obter o título de mestre, deve, além de completar um curso formal, elaborar uma dissertação consistindo em um trabalho de pesquisa que demonstre sua capacidade de sistematização e domínio do tema e da metodologia científica. Já no nível de doutorado, o aluno deve produzir uma tese que envolva uma revisão bibliográfica adequada, sistematização das informações existentes, planejamento e realização de trabalho necessariamente original. (CAMPELLO, 2000).

---

<sup>4</sup> Consulte o site da Adobe em: [www.adobe.com.br](http://www.adobe.com.br)

Segundo Campello (2000), no Brasil, o termo *dissertação* está associado ao grau ou título de mestre, e o termo *tese* ao grau de doutor. É importante observar que em outros países os termos são usados de maneira diversa. Na Grã-Bretanha, tese (*thesis*) é normalmente utilizado para descrever todo o gênero, independentemente do grau acadêmico a que se refere, enquanto que nos Estados Unidos e na Europa continental, o termo mais utilizado é dissertação (*dissertation*).

Com a entrada da Internet nos meios de comunicação, houve uma grande mudança nos conceitos tradicionais, passando a entrar neste universo também, o termo *tese eletrônica*, que significa a disponibilização em forma digital da versão original impressa, a qual é nosso foco neste artigo.

## **5. TESES E DISSERTAÇÕES NO MUNDO : CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

As teses e dissertações tiveram origem nas universidades medievais que, desde o século XII, conferiam graus acadêmicos. As universidades, naquela época, eram muito diferentes das atuais, formais e burocráticas, e consistiam de associações informais de estudantes e professores. O emprego de professor em uma universidade medieval quase sempre implicava no estabelecimento de um contato direto com os estudantes, que pagavam determinada quantia pelas aulas ministradas. (CAMPELLO, 2000).

Com o aumento do número de comunidades universitárias, houve a necessidade de proteger a reputação do ensino das melhores escolas, e isso forçou o aparecimento de um sistema que pudesse assegurar a competência dos novos docentes. Assim, os candidatos a professor nessas comunidades deveriam submeter-se a um processo de avaliação de conhecimentos, dirigido por um grupo de docentes mais antigos do estabelecimento.

No século XIII, na Università degli Studi di Bologna, a avaliação era feita em duas etapas: um exame público e outro privado; o primeiro era o verdadeiro teste de competência, sendo o exame público uma formalidade. Para o exame privado o candidato era apresentado por um patrocinador (isto é, um professor que já lecionasse no estabelecimento) e deveria fazer exposição oral sobre dois assuntos escolhidos no momento pelo grupo de examinadores. O candidato tinha algumas horas para preparar a apresentação dos temas, auxiliado pelo

patrocinador. Em seguida à apresentação, era argüido por dois professores escolhidos pelo grupo, sendo que todos os outros poderiam propor questões. O processo concluía-se com uma votação, e a maioria simples dos votos era suficiente para a provação do candidato. (CAMPELLO, 2000).

Atualmente, as práticas para a atribuição de graus acadêmicos variam de país para país e de universidade para universidade; dentro de uma mesma instituição de ensino superior pode haver variações no processo, de uma escola para outra. Os cursos de pós-graduação das universidades brasileiras conferem títulos de mestre e de doutor que, na carreira acadêmica, permitem que o titulado exerça as funções de professor assistente e adjunto, respectivamente.

A proliferação dos cursos de pós-graduação no mundo inteiro reflete os esforços feitos para a formação de pesquisadores, e a manutenção de curso de pós-graduação *strictu sensu*<sup>5</sup>, isto é, nos níveis de mestrado e doutorado, confere às universidades um grande privilégio. No Brasil, a maioria delas despendeu muito esforço nos últimos anos, não só criando novos cursos, como também melhorando a qualidade dos já existentes, de forma a obter o conceito mais alto nas avaliações da CAPES<sup>6</sup>

## 6. TESES DIGITAIS DO SISTEMA DE BIBLIOTECA DA UNICAMP

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) tem se empenhado ao máximo para viabilizar a difusão de informação científica e tecnológica.

Recentemente, uma equipe formada por profissionais da UNICAMP tem a participação de bibliotecários<sup>7</sup> e docentes<sup>8</sup>, que, por meio de um trabalho de cooperação, busca soluções para a implementação da Biblioteca Digital de Teses. O grupo de trabalho conta ainda com o

---

<sup>5</sup> No Brasil os programas de pós-graduação se estruturam em três níveis: especialização, mestrado e doutorado.

<sup>6</sup> Coordenadoria de Aperfeiçoamento e Pesquisa em Ensino Superior – agência de fomento responsável pelo financiamento da pós-graduação das instituições de ensino superior no Brasil.

<sup>7</sup> Luiz Atilio Vicentini (BC); **Gildenir Carolino Santos (FE)**; Rita Aparecida Sponchiado, do Instituto de Física (IFGW); Valéria dos Santos Gouveia Martins (BC); Regina Aparecida Blanco Vicentini (BC); Sandra Lúcia Pereira (FCM); Célia Maria Ribeiro (BC) e Gilmar Vicente (BC).

<sup>8</sup> Professor **Sérgio Ferreira do Amaral (FE)** e Professor Janito Vaqueiro Ferreira (FEM).

suporte técnico de profissionais da área de informática<sup>9</sup>, para darem suporte na área técnica. Esta equipe foi indicada através de portaria para criarem a Biblioteca Digital de Teses da UNICAMP, a qual engloba a Biblioteca da Faculdade de Educação, que tem como base inicial a disponibilização na íntegra, dos trabalhos desenvolvidos e apresentados por mestrandos e doutorandos da universidade na Internet.

A proposta tem em vista, assim como a biblioteca digital da Faculdade de Educação, a agilidade na divulgação e obtenção da informação; a disponibilização online para a comunidade acadêmica interna e de outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais; o uso simultâneo do documento por pesquisadores; acesso 24 horas; biblioteca acessível a diferentes classes de usuários; a preservação dos originais; a racionalização dos espaços com armazenamento em formato eletrônico/digital; e a oferta de suporte às iniciativas de ensino a distância (EAD) na UNICAMP. (UNICAMP, 2002).

O projeto do SBU vem ao encontro da expectativa de muitos pesquisadores em poder ver futuramente seus trabalhos – atualmente em formato impresso, com uso restrito de pesquisadores de sua área – atingindo sua proposta social, acessível a usuários do mundo todo. A produção arquivada em formato impresso restringe a difusão de pesquisas.

O que impulsionou a equipe do projeto a criar a Biblioteca Digital de Teses é a responsabilidade legada ao SBU de difundir e disseminar as produções acadêmicas. Conforme dados estatísticos do anuário da universidade, a produção intelectual da UNICAMP chega a aproximadamente mil teses por ano. Acreditamos que, a divulgação por meios eletrônicos, utilizando meios de comunicação e informação, rumo para a criação de um significativo acervo de informação de domínio público, acessível a qualquer pessoa.

Atualmente, de acordo com as formalidades finais de defesa para o preenchimento de formulários exigidas por cada Coordenadoria de Pós-Graduação da UNICAMP, são

---

<sup>9</sup> Rubens Queiroz de Almeida (CCUEC) e Marcos Dario Garcia Sae (BC).

encaminhados dois exemplares impressos à Biblioteca Central para a inserção no Catálogo Eletrônico Referencial – *Acervus*.

Após a inclusão, um exemplar retorna à biblioteca de origem e outro fica no Banco de Teses Impressas como depósito legal da Produção Científica da Universidade, que atrapalha o acesso ao documento até o fim destes processos burocráticos.

## **7. BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRA**

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) vem coordenando, nestes últimos anos, um sistema cooperativo que integra, em uma única base de dados, referências bibliográficas provenientes de 17 instituições de ensino superior (IES). Esta base conta atualmente com cerca de 121.000 registros. Embora seja uma iniciativa importante, este sistema tem sua abrangência limitada. Não só há restrições quanto à cobertura das teses produzidas por brasileiros como as informações registradas referem-se tão somente à descrição bibliográfica do documento.

Com a proliferação de tecnologias de informação e comunicação que viabilizam a publicação eletrônica de textos completos, diversas instituições em nível nacional e internacional iniciaram ações para a disponibilização dos textos completos desse tipo de documento em rede de computadores. Seguindo essa tendência, no ano passado (2001) o IBICT formou um grupo de estudo para analisar questões tecnológicas e de conteúdo relacionadas com a publicação de teses e dissertações na Internet. Esse grupo, formado por especialistas da Bireme<sup>10</sup>, CNPq, IBICT, USP, PUC-Rio e UFSC e consultores contratados pelo Instituto, com base em experiências internacionais e considerando necessidades de informações nacionais, propôs um padrão de metadados para o intercâmbio de informações de teses e dissertações. Este padrão, expresso em uma DTD (*Data Type Definition*) não só inclui itens de dados relativos à descrição e localização de informações de teses e dissertações como também incorpora itens de dados que possibilitam a gestão dessa informação e a interligação entre fontes de informação. (IBICT, 2002).

---

<sup>10</sup> Bireme – Centro de Informações em Ciências da Saúde para a América Latina e do Caribe.



Em fins de 2001, foi desenvolvido um projeto-piloto onde três das instituições representadas no grupo de estudo enviaram uma amostra dos metadados das teses e dissertações publicadas em seus servidores, seguindo o padrão então estabelecido. A base de dados gerada, embora apresentando alguns erros de conversão de formatos, comprovou a viabilidade da solução proposta. Ajustes finais nesse padrão estão atualmente em andamento.

Considerando essas duas iniciativas: a base cooperativa de referências bibliográficas de teses e dissertações e a base de metadados de teses e dissertações publicadas em meio eletrônico, o IBICT propôs a criação do Consórcio Brasileiro de Teses e Dissertações. (IBICT, 2002).

O consórcio está sendo formado por instituições de ensino superior que cooperam com o Instituto seja por meio do envio de referências bibliográficas sobre as teses e dissertações defendidas e aprovadas localmente, seja por meio da disponibilização de informações sobre a localização eletrônica dos textos integrais desse tipo de documento. O consórcio, integrando essas duas iniciativas, passa a ser o principal alimentador da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD. (IBICT, 2002).

Do ponto de vista do usuário final, ao acessar a BDTD, este poderá realizar buscas de forma unificada a informações de teses e dissertações existentes nas diversas instituições consorciadas. Existindo cópias em meio eletrônico dos textos integrais destes documentos, estas poderão ser acessadas a partir de ponteiros de hipertexto que irão recuperá-las no servidor da instituição provedora da informação. Na inexistência de versão eletrônica do documento desejado, o usuário poderá solicitar cópia do mesmo por meio dos serviços de Comutação Bibliográfica - COMUT.

O desenvolvimento da BDTD ocorre no âmbito do programa da Biblioteca Digital Brasileira e, portanto, vale-se das soluções tecnológicas que vem sendo adotadas naquele programa. A tecnologia de coleta automática de metadados (harvesting) será particularmente importante na implementação da BDTD.

A BDTD se operacionalizará por meio da geração de uma base centralizada de metadados. Enquanto que na fase inicial do projeto as instituições consorciadas enviam arquivos de metadados para alimentar a base centralizada, numa segunda fase, quando o processo de coleta automática de metadados estiver implantado no IBICT, este processo será capaz de ir buscar os metadados diretamente nos servidores das instituições provedoras das informações. (IBICT, 2002).

## 8. METODOLOGIA DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A metodologia utilizada pela BFE para o processamento das teses e dissertações digitais foi constituída em seis etapas. A primeira etapa foi a elaboração de documento que procede com a elaboração de um formulário de Autorização dos Direitos Autorais (ADA) que reconhecesse a importância do depósito da tese ou dissertação em meio magnético na biblioteca e sem complicações na Internet. Nesta etapa foi realizada ações junto a CPG-FE, através da elaboração de um documento, visando estabelecer a forma de encaminhamento das futuras teses e dissertações impressas e em formato eletrônico à biblioteca, e o resgate das já defendidas e existente em formato eletrônico.

Iremos descrever as etapas desta metodologia ao decorrer deste trabalho, porém poderemos sintetizar este início, conforme observa-se na FIG. 1 a seguir:

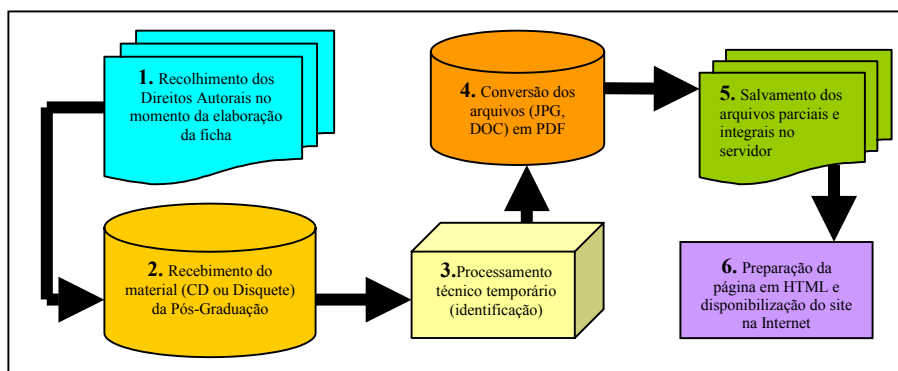
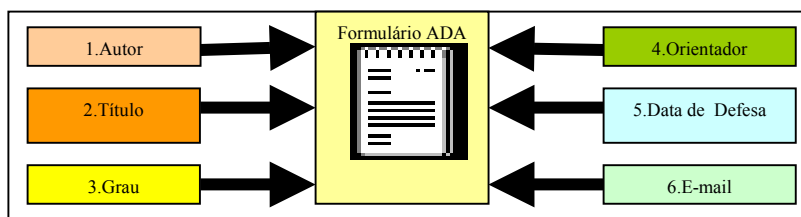


FIGURA 1 – Fluxo resumido da metodologia utilizada pela BFE

### 8.1 Recolhimento dos Direitos Autorais

O primeiro passo para o processamento da reformatação das teses é o recolhimento dos direitos autorais. Este procedimento acontece no momento em que o usuário comparece na

biblioteca para a elaboração da ficha catalográfica, que é obrigatória para a defesa e entrega dos documentos para a CPG-FE. Entrevista-se o usuário e este é informado sobre o projeto de construção da biblioteca digital. Se há concordância do usuário em participar do projeto, é preenchido um formulário com controle sequencial, contendo os seguintes dados, conforme apresentados na FIG. 2:



**FIGURA 2** - Conteúdo do formulário da Autorização dos Direitos Autorais

O usuário assina duas cópias impressas do documento, e a direção da biblioteca também. Uma das cópias, é entregue ao usuário, e a outra permanece na biblioteca, como registro do repasse dos direitos autorais da publicação para disponibilização na Web, isentando a biblioteca de qualquer irregularidade que possa ocorrer.

## **8.2 Recebimento do material: disquete ou CD-ROM**

No momento da entrega da documentação para a defesa, o usuário entrega uma cópia de sua tese ou dissertação na CPG-FE, a qual será depositada na biblioteca. A CPG-FE fornece ao usuário um formulário, que será preenchido com seus dados e autorizando ou não a disponibilização do material para cópia de terceiros

Logo após o disquete ou CD, são encaminhados à biblioteca, juntamente com o formulário para permissão de cópias.

## **8.3 Processamento técnico temporário e leitura dos arquivos (DOC – GIF – JPG)**

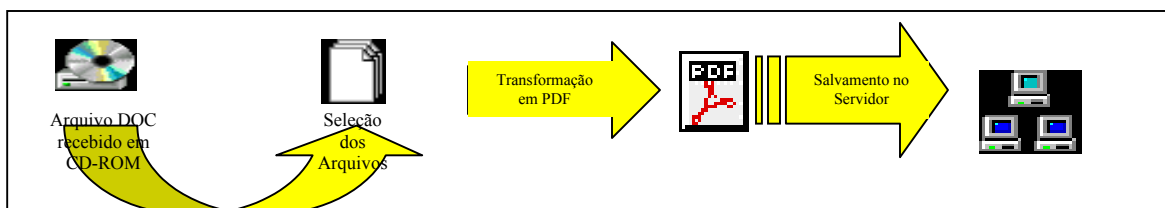
O material recebido na biblioteca é registrado em um bando de dados, onde são relacionados os dados de autor, título, n. de chamada e quantidade de disquetes ou CD

entregues, a seguir os disquetes ou CDs são arquivados, no aguardo dos próximos passos da digitalização.

Os arquivos recebidos, são abertos para verificar qual o formato utilizado para gerar o documento. Alguns possuem extensão DOC, outros já estão em PDF, existem ainda arquivos que possuem imagens separadas nos formatos GIF ou JPG, ou ainda BMP.

#### 8.4 Tratamento automatizado dos arquivos e conversão para formato PDF

Após verificar qual formato do arquivo, os arquivos em DOC, são separados dos demais, para serem convertidos em PDF. O arquivo recebido em DOC e que está autorizado para disponibilizar na Internet, é copiado para um diretório temporário e a seguir, inicia-se o processo para a conversão em PDF, clicando no ícone Adobe do software Acrobat Write (versão atual da biblioteca é 4.05). Surge na tela o histórico de conversão e porcentagem de conclusão da conversão. Na FIG. 3, podemos observar a simulação para conversão do formato PDF a seguir:



**FIGURA 3** – Processo de conversão de documentos DOC em PDF

#### 8.5 Salvamento dos arquivos integrais e parciais

Ao término do processo de conversão para PDF, aparece na tela do computador, uma janela indicando o diretório onde o arquivo convertido será salvo, e por se tratar de um arquivo aberto, salva-se sem senha de proteção no diretório onde contém os dados do site da Biblioteca Digital. Os arquivos fragmentados que vem no disquete são salvos cada um com os

seus nomes específicos convertidos em PDF. Exemplo: Resumo, Abstract, Sumário, Introdução, etc.

## **8.6 Design e inclusão de itens na página em HTML para acesso na Web**

O site da Biblioteca Digital é elaborado através do software FrontPage<sup>11</sup>, que permite um design simples e fácil de acessar. Os dados do design da página são alterados em HTML, salva-se os arquivos da página; formata-se no padrão das páginas que fazem parte do site da Biblioteca Digital e coloca-se no formulário apropriado para busca.

Alterando o design, são incluídos os dados necessários a recuperação do documento na Internet em HTML, a saber :

- Autor: digita-se o nome do autor de forma direta.
- Título: digita-se o título e o subtítulo da tese ou dissertação.
- Grau (mestrado ou doutorado): digita-se o grau do trabalho.
- Ano: digita-se o dia, o mês e o ano em que a tese ou dissertação foi defendida.
- Autorização dos Direitos Autorais (ADA): digita-se o n.º de controle dos direitos autorais.
- Resumo: digita-se o resumo da tese ou dissertação, conforme apresentado no original.
- Conteúdo (trabalho completo ou em partes): nesta etapa, após inserir o trabalho completo ou as partes, como Capa, Introdução, Resumo, Abstract, etc., faz-se um link para acessar o documento.

Os trabalhos convertidos em PDF, são armazenados no servidor da biblioteca e disponibilizados no site da Biblioteca Digital, onde é permitido ao público interno e externo da universidade, o acesso aos dados completos ou até a execução de download de cópias das teses e dissertações, de acordo com o site abaixo:

---

<sup>11</sup> O software FrontPage usado na BFE é a versão FP2000.

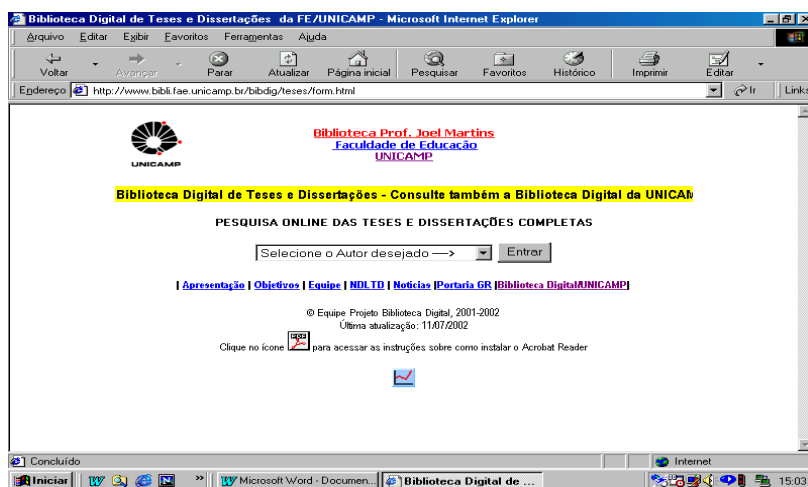


FIGURA 4 – Tela de acesso ao site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da BFE

## 9. COOPERAÇÃO EM PROJETOS INTERNACIONAIS

Na oportunidade de disponibilizar o acesso as teses digitais da Faculdade, e com o intuito de tornar-se uma das bibliotecas a disponibilizar o seu acervo via Internet, a BFE tornou-se membro da Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD)<sup>12</sup>, que facilitou a divulgação do trabalho realizado na biblioteca da Faculdade.

Por estar participando deste consórcio, a UNICAMP, em vez de apenas a Faculdade de Educação, solicitou inclusão dela num todo.

A NDLTD, foi uma das primeiras instituições a criar o conceito de teses e dissertações eletrônicas (ETDs), este conceito foi discutido e aberto por profissionais de informação em um encontro em Ann Arbor (EUA), organizado pela *University Microfilm International* (UMI) em 1987. (NDLTD, 2002).

Atendida pelos representantes da Virgínia Tech, da Universidade de Michigan, do *SoftQuad*, e do *ArborText*. Como segue, a Virgínia Tech criou o primeiro desenvolvimento do formato SGML através do *Document Type Definition* (DTD) para esta finalidade, pelo consorciado Yuri Rubinski do *SoftQuad*. (NDLTD, 2002).

---

<sup>12</sup> <http://etd.vt.edu>

O *Dean Gary Hooper* da Virgínia Tech concordou no financiamento adicional do desenvolvimento em 1991. Os consorciados e idealizadores da rede Edward Fox e John Eaton (*Dean of the Graduate School*) tiveram a colaboração neste projeto desde o início, investigando os problemas associados com a produção, arquivamento e acesso, com o auxílio inicialmente de um comitê local da faculdade. (NDLTD, 2002).

Desde de 1992 eles trabalharam com o *Coalition for Networked Information* (CNI), *Council of Graduate Schools* (CGS), UMI e outras organizações interessadas, que ajudaram no funcionamento de uma série de projetos e reuniões realizados através de discussões. Adicionalmente, a *University Library's Scholarly Communications Project*, desenvolveu os procedimentos e os sistemas para processar, arquivar, e fornecer o acesso público aos trabalhos de pesquisa dos graduados da Virgínia Tech. (NDLTD, 2002).

Com proposta, a NDLTD agrega atualmente em seu consórcio, aproximadamente 132 instituições de diversos países, inclusive a Faculdade de Educação da UNICAMP, como já mencionado, e futuramente a UNICAMP como um todo.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A concretização desse projeto da Biblioteca Digital de Teses da UNICAMP, bem como da Faculdade de Educação, deverá propiciar difusão do conhecimento de domínio público a nível nacional, por meio de parceria com a futura Biblioteca Digital Brasileira do IBICT, e em nível internacional, por meio da iniciativa global, reconhecida pela UNESCO, da NDLTD, como as iniciativas já existentes na Virgínia Tech University (EUA), e outras instituições.

A apresentação da metodologia utilizada pela BFE, demonstra que na verdade, basta que a instituição tenha uma pequena infra-estrutura e disposição para poder disponibilizar o seu acervo para acesso público de forma digital, já que os custos e mão-de-obra necessários, não irão afetar as rotinas da biblioteca e sim agregar uma nova tarefa ao seu papel de gerenciadora de conhecimentos de produtos gerados pela instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOTECA de teses digital. **Semana da UNICAMP**, Campinas, n.161, p.9, 24 a 30 set. de 2001. (Conhecimento e Educação). Disponível na Internet:

<[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/semana/unihoje\\_sema161pag09.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/semana/unihoje_sema161pag09.html)>.

Acesso em: 26 abril 2002.

CAMPELLO, B.S. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, B.S. ; CENDÓN, B.V. ; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000. Cap. 9. (Aprender).

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Biblioteca Digital Brasileira**. Disponível em: <[www.ibict.br/bdb](http://www.ibict.br/bdb)>. Acesso em: 08 junho 2002.

NDLTD - Networked Digital Library of Theses and Dissertations. **NDLTD** : information about the initiative. 2002. Disponível em: <<http://www.ndltd.org/about.html>>. Acesso em: 26 abril 2002.

UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação. Biblioteca Prof. Joel Martins. **Biblioteca Digital de Dissertações e Teses**. Campinas, 2000-2002. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/bibdig/teses/form.html>> Acesso em: 26 abril 2002.